

Instalação IMAGEM NÃO LETÁRGICA I, IMAGEM NÃO LETÁRGICA II,
IMAGEM NÃO LETÁRGICA III
Galeria Arte Residente, Aveiro, 2011





Imagem Não Letárgica I, II, III
Experienciação da Instalação 2011

Cláudia Melo

2011

Estar louco significa acima de tudo, ter sido tratado como tal, por essa outra alienada - a maioria dos homens normais, denuncia Artaud, muito antes de Foucault.

Três imagens, *glimpses* de uma acção/encenação performática que dialogam entre corpo e espaço e que convocam como ponto de partida a histeria iconográfica de Salpêtrière.

Fabricação de imagens contracturais, letárgicas, cénicas, teatralizadas, esquadrinham teorias que insistem em pensar a histeria como uma categoria que escapa às marcas culturais e ideológicas de uma sociedade, de um tempo.

A histeria, espaço dual, já para Huberman, que tiraniza por um lado ao cristalizar uma imagem do corpo em estado de loucura e que ao mesmo tempo esteticiza na produção e reprodução de uma iconografia nosológica, conduz á pratica artística que, produz um real transfigurado.

Estes três actos estereotipados, provindos de uma sequência de imagens fotográficas, suspendem um momento performativo e não declaram a pretensa realidade da loucura senão um real transfigurado. Atribuir sentido, realidade, a esse campo da loucura é difícil. Impossível.

A ocultação/desocultação chega-nos pelo *velum*, barreira que se interpõe entre esse real referencial, entre o actuante dessa loucura e entre quem vê. E é também nesse espaço de mediação que o interventor toma o poder de concretizar a imagem quando pela sua acção o sensor se activa. A imagem só se concretiza plenamente pela acção do outro.